

Corpos Gerentes já tomaram posse

Levar o SBSI até ao sindicato nacional



Votos Direção

Lista A: 6077 **Lista B: 2786**

Eleições

Lista A vence eleições | 4

SBSI já tem novos Corpos Gerentes: Até ao sindicato nacional | 7

Eleitos 226 congressistas | 10

Sindicais

BCP vai começar este ano a compensar trabalhadores | 21

Aumentos salariais no Grupo Montepio | 21

GRAM

Dia Internacional da Mulher:

Comemorar, sob a sombra da violência | 22

SAMS

Hospital recebe visita pascal | 24

Visto de Fora | Steve Coulter

Restaurar a confiança na Europa | 25

Tempos livres

King: David Mina lidera classificação | 28

Futsal: Team Foot conquista título | 29

Passatempos | 30

A palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS

No dia 30/10/2018 dei entrada no SO do nosso Hospital, onde fui muito bem tratado por todo o pessoal.

No dia 14/11 fui operado à carótida direita pelo Dr. Frederico Gonçalves. A todos os intervenientes na minha cura, médicos(as) enfermeiros(as), auxiliares, fisioterapeuta, etc., o meu muito obrigado pelo vosso profissionalismo e carinho, até mesmo já em casa (pelo telefone).

Assim pode-se estar doente. Também não é por acaso que o hospital do SAMS figura entre os primeiros do País, estando de parabéns, tanto o pessoal como a Direção.

Aníbal Martins Trindade Silva

Sócio n.º 6731

Venho por este meio manifestar o meu mais sincero agradecimento ao Dr. Leão Magno, Ortopedista/Medicina Desportiva, pelo carinho e profissionalismo demonstrado quando, em 26.02.2019,



dei entrada nos “Serviços Atendimento Permanente”, com fraturas na mão esquerda.

Mais agradeço também ao balcão de atendimento e serviços de triagem pela forma rápida como a situação apresentada.

A todos o meu melhor reconhecimento.

Jorge Albino Teixeira

Sócio n.º 7018

Grande angular

Diário de Notícias

Portugueses pediram 1481 milhões para comprar casa

O mercado de crédito continua a aquecer. Nos dois primeiros meses de 2019 os portugueses pediram 1481 milhões de euros aos bancos para comprar casa. É o valor mais alto desde 2010 e supera os 1310 milhões de euros registados há um ano.

Os dados divulgados pelo Banco de Portugal mostram que apesar de, em termos mensais, se assistir desde janeiro a uma descida do total de novos empréstimos à habitação, o crédito concedido nos dois primeiros meses deste ano está em máximos.

(...)

Desde julho de 2018 que estão em vigor recomendações do Banco de Portugal para os bancos apertarem as condições de concessão de crédito à habitação e ao consumo. Mas a concorrência entre os bancos tem levado a uma descida das taxas de juro oferecidas nos novos contratos. Há bancos a garantir um spread de 1%.

No final de fevereiro, a taxa de juro média dos novos créditos à habitação desceu três pontos-base e fixou-se nos 1,37%. Esta descida acontece apesar de os bancos estarem a propor contratos com taxa fixa.

O recurso ao crédito é visto como um sinal de confiança na economia por parte das famílias. Os portugueses estão a apostar que as taxas Euribor vão manter-se em níveis baixos durante os próximos anos e que os custos dos seus contratos de crédito não vão ficar mais caros.

Do lado dos bancos, o facto de os preços das casas em Portugal continuarem em alta suporta a perspetiva de que, em caso de incumprimento de contratos, a recuperação dos empréstimos está garantida. Em 2018, o preço médio de venda dos imóveis no país subiu 10,3%. Em fevereiro deste ano, a avaliação do metro quadrado pela banca renovou recordes. Cada metro quadrado valeu, em média, 1239 euros. O valor sobe há 23 meses consecutivos. Além de que os bancos financiam até 80% do valor dos imóveis.

Os portugueses pediram 703 milhões de euros para consumo, desde o início do ano e até ao final de fevereiro. ■

Entendemos que o sindicato nacional e um SAMS solidário correspondem ao compromisso entre gerações que há muito faz parte da nossa matriz

Continuidade e mudança

Os sócios do nosso Sindicato decidiram confiar numa solução que tem um misto de continuidade e de mudança.

À escolha que fizeram procuraremos corresponder com o rigor do compromisso que assumimos: encontrar soluções a cada momento para os constantes desafios com que nos deparamos com a determinação de sempre, porque entendemos que o sindicato nacional e um SAMS solidário correspondem ao compromisso entre gerações que há muito faz parte da nossa matriz. E esse é também um forte motivo que nos leva à necessidade de rever os Instrumentos de Regulamentação Coletiva que têm vindo a alimentar a litigância contra o nosso Sindicato enquanto empregador.

Deixo uma palavra de agradecimento a todos os que participaram no ato eleitoral, especialmente aos que apoiaram o nosso trabalho, os que entendem, como nós, que o trabalho que temos vindo a desenvolver não está e provavelmente não virá a estar concluído tão cedo.

Sindicalmente temos um problema pela frente: a que vulgarmente se chama digitalização, apontada como motor de mudança no setor financeiro, não deixará de nos atingir e a sociedade em geral não lhe ficará alheia. A verdade é que há muito que o setor financeiro se tem apoiado nesses novos processos de negócio, seja para seguros seja para a banca propriamente dita. Coisas tão simples como levantar dinheiro no multibanco — a que hoje damos tão pouco relevo — foram passos decisivos na afirmação destes novos processos.

A grande diferença entre esse então e os dias de hoje é que ao tempo a sociedade em geral resistia aos novos processos — e hoje anseia por eles. Essa, sim, é a grande diferença que teremos de enfrentar nos próximos tempos.

Sabe-se que este processo terá custado muitos postos de trabalho noutros países, mas não há modelo que se possa replicar de forma a antecipar todos os impactos nem forma de nos protegermos deles.

E esta é a aposta na mudança que maioritariamente os nossos associados fizeram.

Fomos a sufrágio com princípios muito claros e objetivos — e bater-nos-emos por eles com convicção.

O sindicato nacional é o principal objetivo. Como temos vindo a dizer, o processo está em marcha e tudo faremos para que seja célere, mas que simultaneamente permita o debate e a divulgação que se impõe em processos complexos como o que está em causa.

Com a vossa compreensão e apoio conseguiremos alcançar os objetivos propostos.



Rui Riso

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: Rui Riso, João Moreira,

José Carlos Pires e João Carvalho

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 — 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 90/062 — Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. — 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.498 Exemplares (sendo 4.498 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes



Lista A vence eleições

Os bancários deram a vitória à lista da Direção cessante, com 66,6% dos votos expressos. É o terceiro mandato consecutivo da equipa liderada por Rui Riso

Faltavam dois minutos para as 20h00 de 11 de abril quando a presidente da Mesa divulgou os resultados globais do ato eleitoral para os Corpos Gerentes do SBSI para o próximo quadriénio, que decorreu nesse dia e no anterior. Perante uma Sala Cinzenta repleta de representantes e apoiantes das duas listas, Paula Viseu anunciou a vitória da lista A.

Já após o escrutínio dos votos por correspondência, os resultados definitivos dão a maioria à lista A, composta por socialistas e social-democratas e liderada por Rui Riso, tanto para a Dire-



Rui Riso no anúncio dos resultados

ção como para a MECODEC, respetivamente com 6.077 e 5.961 votos, o que corresponde a 66,6% e 65,3% do total de votos expressos.

A lista B, da tendência Mudar e encabeçada por João Pascoal, arrecadou 2.786 votos (30,5%) para a Direção e 2.852 votos (31,2%) para a MECODEC.

Registaram-se ainda 295 votos brancos (3,2%) e 17 nulos (0,2%) para a Mesa, e 244 brancos (2,7%) e 17 nulos (0,2%) para a Direção.

Do universo de 37.293 sócios do Sindicato, exerceram o seu direito de voto 9.123, ou seja, 24,4% do total.

Tendências

No ato eleitoral foram igualmente eleitos 91 membros dos Secretariados das Secções Sindicais e 226 congressistas.

Relativamente à eleição de delegados ao Congresso, os números dão a vitória aos independentes, com 3.131 votos. A Tendência Sindical Socialista (TSS) obteve 2.499 do total de votos, seguindo-se a Tendência Mudar, com 1.541 votos, e a Tendência Social-Democrata (TSD), com 1.247 votos. A coligação TSS-TSD recebeu 431 votos.

Sem incidentes

O ato eleitoral decorreu sem incidentes de maior e o apuramento de resultados foi rápido, graças à predominância do voto eletrónico.

Mesmo assim, durante os dois dias a Mecodec recebeu mais de sete centenas de pedidos de segunda via de PIN de associados que perderam o original.

O voto por correspondência acabou por mostrar-se o mais complicado. Dos 331 votos recebidos, apenas 38 puderam ser considerados válidos. Os restantes não cumpriam as regras obrigatórias.



De cima para baixo: Alguns sócios votaram na sede do Sindicato ; Trabalho prévio da Mecodec, acompanhada pelos representantes das listas concorrentes

Desafios

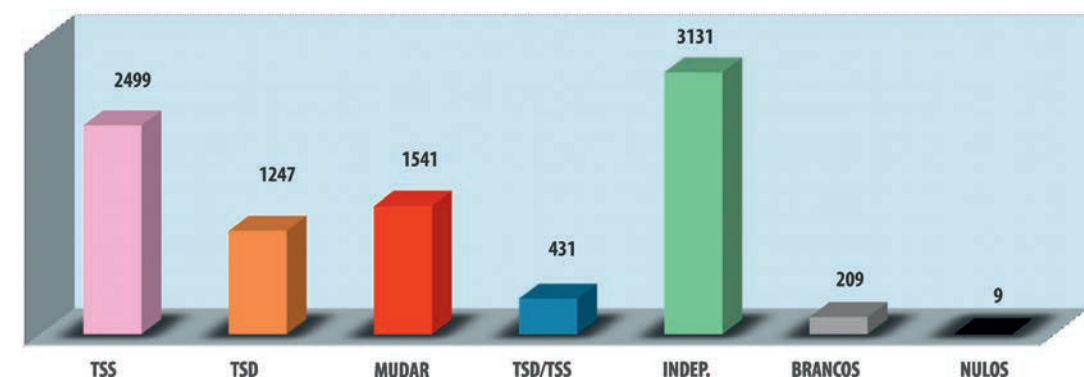
Numa pequena intervenção dirigida aos sócios, o reeleito presidente agradeceu a todos os que participaram e se envolveram no processo eleitoral, nomeadamente aos que contribuíram para o esclarecimento das propostas.

“Não temos uma participação como gostaríamos, sobretudo num período de viragem”, lamentou, lembrando os desafios que se aproximam,

nomeadamente a unificação dos sindicatos. “Mas em democracia votam os querem e a maioria dos que entenderam fazê-lo votou na lista A para a Direção e para a Mecodec e subscreveram todas as propostas que fizemos”.

No final, Rui Riso deixou a garantia de que nos próximos dois anos “vamos cumprir integralmente o programa que vos propusemos, vamos continuar a batalhar por um SAMS mais solidário e por um sindicato nacional”. ■

Tendências Congresso/ Secretariados



Resultados definitivos das eleições 2019

Secção Sindical	Eleitores	Votantes	% de part.	MECODEC				Direção			
				Lista A	Lista B	Branco	Nulos	Lista A	Lista B	Branco	Nulos
BBVA	163	32	19,60%	11	21	0	0	12	20	0	0
Grupo Santander Totta	1424	340	23,90%	170	165	5	0	171	164	5	0
Grupo BCP	1916	264	13,80%	141	112	11	0	139	114	11	0
Grupo Novo Banco	796	194	24,40%	155	35	4	0	159	31	4	0
Grupo Banco BPI	1013	273	26,90%	200	66	7	0	203	61	9	0
Grupo Banco de Portugal	593	161	27,20%	111	40	10	0	114	37	10	0
CCCAM	270	48	17,80%	30	16	2	0	30	16	2	0
IFAP	169	36	21,30%	13	22	1	0	13	22	1	0
Montepio Geral	805	169	21,00%	111	51	7	0	116	47	6	0
Unicre	116	10	8,60%	4	5	1	0	4	5	1	0
Interempresas	1235	93	7,50%	67	22	3	1	68	22	2	1
SIBS	160	47	29,40%	40	6	1	0	40	6	1	0
EuroBic	223	83	37,20%	75	6	2	0	76	5	2	0
Grupo CGD	538	130	24,20%	111	18	1	0	110	19	1	0
Angra do Heroísmo	369	276	74,80%	230	36	10	0	232	33	11	0
Beja	507	94	18,50%	83	11	0	0	82	12	0	0
Castelo Branco	486	255	52,50%	233	19	3	0	234	20	1	0
Covilhã	325	152	46,80%	126	25	1	0	129	23	0	0
Évora	877	308	35,10%	264	36	8	0	269	34	5	0
Faro	1013	380	37,50%	183	183	14	0	186	180	13	1
Funchal	563	352	62,50%	298	47	6	1	301	47	3	1
Horta	202	89	44,10%	74	12	3	0	74	11	4	0
Ponta Delgada	761	302	39,70%	192	74	36	0	200	72	30	0
Portalegre	548	149	27,20%	131	14	4	0	132	13	4	0
Portimão	740	253	34,20%	213	35	5	0	218	32	3	0
Santarém	1069	320	29,90%	241	72	7	0	249	65	6	0
Setúbal	4724	1043	22,10%	598	415	27	3	600	415	23	4
Tomar	946	269	28,40%	50	215	4	0	59	206	4	0
Torres Vedras	1250	335	26,80%	250	76	8	1	256	72	6	1
Reformados	13492	2668	19,80%	1556	997	104	11	1601	982	76	9
Totais	37293	9123	24,46%	5961	2852	295	17	6077	2786	244	17



SBSI já tem novos Corpos Gerentes

Até ao sindicato nacional

“Chegou o momento de fazer todas as mudanças”, anunciou Rui Riso na sua intervenção na tomada de posse dos novos Corpos Gerentes. Num discurso vigoroso, o reeleito presidente da Direção fez diversos avisos, deixando claro que quer a casa limpa para o início do sindicato nacional – que, deseja, aconteça no primeiro semestre de 2020

INÉS F. NETO



A tomada de posse do presidente...

A tomada de posse dos eleitos decorreu no dia 17 de abril, numa cerimónia realizada na UGT. Membros do Conselho Nacional da UGT, dirigentes de sindicatos da central sindical e quadros do SAMS e do SBSI estiveram entre os convidados que fizeram questão de felicitar pessoalmente os vencedores das eleições. Carlos Silva e Carlos Marques, enquanto secretário-geral em exercício da Febase, usaram da palavra.

A presidente em exercício da Mesa cessante deu posse aos novos Corpos Gerentes do SBSI, iniciando a cerimónia por si mesma como nova presidente

da Mecodec. Paula Viseu prosseguiu legitimando o mandato de cada membro da Mesa, da Direção, dos Secretariados de Empresa, Regionais, de Reformados e do Conselho Geral.

“É bom vermos o movimento sindical renovar-se”, concluiu Paula Viseu, congratulando-se ainda pela paridade de género alcançada na Mesa.

Agradecendo aos sócios, à Mecodec cessante e aos trabalhadores do SBSI pelo apoio à Mesa “no complexo trabalho que é pôr de pé o processo eleitoral”, Paula Viseu deixou uma certeza: “Agora vamos trabalhar. São muitos os projetos para dar vida, muita coisa

para alterar, modificar, e especialmente tornar realidade um sonho de muitos anos que muitos de nós acalentamos, que é o sindicato nacional. A Mecodec agora eleita está pronta para dar corpo, dentro das suas competências, a tudo para que for solicitada”.

Rui Riso
“A mudança está a acontecer”

O reeleito presidente da Direção iniciou a sua intervenção agradecendo a presença de todos os convidados e aos trabalhadores do Sindicato pelo

apoio e entusiasmo na construção da casa que é o SBSI, que “existe porque vocês existem, se dedicam e estão connosco neste projeto”.

Rui Riso foi contundente no seu discurso, deixando “recados” para dentro e para fora. Referiu as mudanças que têm vindo a acontecer, mas também “as que estamos a preparar para o futuro”.

Relembrou as mudanças introduzidas no SAMS e o papel da Comissão Executiva nesse processo. “Isto permitiu que, desde 2013, consigamos transformar a nossa organização por dentro, num caminho de determinação que nos possa conduzir à sustentabilidade da nossa organização e do nosso sistema”, disse, acrescentando: “Não era possível manter o modelo anterior”.

Negociar

Rui Riso aproveitou a ocasião para “corrigir uma narrativa” sobre o que tem acontecido. “Nós só conseguimos negociar com quem quer negociar connosco. E as pessoas que se refugiam em modelos de muitos anos não compagináveis com os dias de hoje e o defendem como futuro seguramente não querem negociar connosco. Existem outros instrumentos legais para conseguirmos fazê-lo”.

E acrescentou: “Acontece-nos enquanto negociadores dos trabalhadores bancários e enquanto empregadores de muita gente dedicada mas também de muita gente a quem não conseguimos corresponder à voracidade e alguma falta de escrúpulos”.

“As mudanças no nosso setor e na nossa organização não estão concluídas. A mudança traz alguma incerteza para muita gente. E não havendo determinação e predisposição para seguir um caminho traçado por outros mas que por vicissitudes várias não o conseguiram pôr em prática, chegou o momento de fazermos todas as mudanças”.

Especificando, o presidente da Direção referiu a mudança no sindicalismo português, transformando os Sindicatos da Febase num sindicato só. “Essa mudança está a acontecer”, com os sindicatos que assim decidiram. “Os processos são demorados, te-



... e do vice-presidente

mos de ter muita paciência e muita determinação em não nos afastarmos do objetivo”, frisou.

Inimigos

Rui Riso revelou a sua preocupação com o populismo no sindicalismo. “Sindicatos novos, sem valores de lealdade, de partilha, e sem capacidade de negociar, hoje advogam-se faróis da vida sindical. Sem escrúpulos, sem capacidade de interpretar o direito à greve, fazem greves que param o País”, criticou, dando como exemplos os motoristas de matérias perigosas e os enfermeiros. Do outro lado, adiantou, “temos os sindicatos que não negoceiam, que se sentam permanentemente no CES, acompanham os acordos até ao fim mas não os assinam”.

“São estes os nossos inimigos, porque objetivamente são inimigos do movimento sindical. Os sindicatos andam no movimento sindical para negociar” e “a negociação é para ser respeitada por todos”.

Lamentando o desrespeito da sociedade pelos sindicatos, Rui Riso deixou a interrogação: “O que seria da sociedade sem sindicatos? Sem sindicatos que negoceiam? Seria seguramente uma sociedade muito pior”.

“Esta é a mudança a que estamos sujeitos na unificação dos sindicatos, na reorganização da nossa casa e do movimento sindical. Cabe a todos nós, como cidadãos e membros eleitos das estruturas do SBSI, uma enorme responsabilidade. E a responsabilidade é trabalhar em prol do Sindicato, deixar os casacos da cor à porta do gabinete para trabalharmos em conjunto”.

Quem vier por bem

“Estarei cá para trabalhar e apreciar tudo isso, para fazer peito às críticas, mas também para criticar de uma forma muito acintosa aqueles que estão cá dentro não para ajudar a construir uma obra, mas para destruir. Esses não contarão nunca comigo, como não têm contado. Têm aqui alguém muito determinado a corrigir tudo isso e a denunciar aos bancários aquilo que pretendem para esta organização”, anunciou, acrescentando:

“Venha connosco quem vier por bem, fique à porta quem não nos quer bem. Peço desculpas antecipadas, mas desta vez quem quiser fazer alguma coisa por esta casa pode vir e estar; quem não quiser, farei tudo para os pôr à porta.” Porque “nós



A nova Mesa

somos eleitos para trabalhar para os bancários”, disse, deixando a promessa: “Fazer tudo o que puder pelos bancários, e fazer tudo para corrigir comportamentos adversos, que normalmente prejudicam o Sindicato dos Bancários”.

Sindicato nacional em 2020

“Quero um sindicato que envolva os quatro Sindicatos a começar com uma base limpa, com pessoas que tenham como objetivo claro defender as pessoas que representam e não outros interesses”.

E concluiu: “Vamos ter um ano de muito trabalho. Gostaria muito que no primeiro semestre de 2020 estivéssemos em condições de fechar a porta deste Sindicato num dia e no outro abrir um novo sindicato, com uma dinâmica diferente”.

Carlos Silva “Papel do SBSI continua a ser fundamental”

O secretário-geral da central sindical referiu o papel importante do SBSI na conquista da liberdade no 25 de Abril e afirmou que o movimento sindical não

está em declínio como muitos apregoam. “O SBSI é o maior sindicato português e sabemos que por força da reestruturação da banca e da crise que se abateu sobre a Europa e sobre Portugal em particular houve milhares de postos de trabalho que se perderam no setor bancário. E a verdade é que temos conseguido resistir”.

Carlos Silva fez votos de que a intenção de criar um sindicato nacional da banca e seguros se materialize no prazo de dois anos, coincidindo com a realização do congresso da UGT. “Desafio os quatro sindicatos a cumprirem o desiderato que os bancários querem de um sindicato nacional”.

Mostrando-se muito satisfeito pela tomada de posse ocorrer na sede da UGT, Carlos Silva deixou rasgados elogios ao papel do SBSI dentro da própria central. “O SBSI é um grande contribuinte líquido para aquilo que a UGT é. Somos uma central de liberdade, democrática e ficamos muito satisfeitos por este grande Sindicato vir aqui à sua casa fazer a tomada de posse”.

“O papel do SBSI para a UGT continua a ser fundamental, no seu apoio, na visibilidade que a nossa central tem no País”, referiu o secretário-geral, que também demonstrou a sua satisfação por ver uma maioria feminina na Mecodec.

Carlos Marques “Dúvidas desvanecidas”

O presidente do STAS, falando também em nome do SISEP, trouxe “uma palavra de solidariedade dos trabalhadores dos seguros não só para o que é a luta diária dos trabalhadores e trabalhadoras bancárias no sentido de melhorar as suas condições de vida, mas também no grande projeto em que estamos todos envolvidos: a criação do sindicato nacional”.

Carlos Marques continuou a sua intervenção na qualidade de secretário-geral da Febase, conside-

rando que “se houvesse dúvidas da importância e da resposta que os trabalhadores bancários deram no referendo do ano passado acerca da constituição de um sindicato nacional, essas dúvidas estão certamente desvanecidas com o resultado eleitoral”.



“A Febase é um trampolim para o sindicato nacional”, disse o seu secretário-geral, Carlos Marques

“Vale a pena caminhar para rapidamente termos este objetivo atingido e termos a possibilidade de no setor financeiro e em Portugal dispormos de um sindicato que, pelas suas características, seja inovador, moderno e propicie aos seus sócios e sócias aquilo que dele desejam, que é termos melhores condições e caminhar no sentido de um sindicalismo moderno, que dê resposta aos grandes anseios”, frisou Carlos Marques.

Na pessoa de Paulo Alexandre agradeceu a todos que agora deixam funções no SBSI e que fizeram parte do Secretariado da Febase, pelo trabalho realizado.

Carlos Marques lembrou as perturbações vividas pela Federação nos últimos meses face ao posicionamento de um dos seus Sindicatos, o que levou à suspensão do seu funcionamento. A situação foi ultrapassada e “a Febase está neste momento em efetividade de funções”, caminhando para ser “um trampolim para o sindicato nacional”. ■



Os Secretariados também tomaram posse



“O SBSI é o maior sindicato português”, lembrou o secretário-geral da UGT



Eleitos 226 congressistas

Nas eleições de 10 e 11 de abril foram também eleitos 226 delegados ao Congresso, que estatutariamente se realizará até 31 de outubro.
Da votação decorreu a eleição dos membros dos Secretariados das Secções Sindicais de Empresa, Regionais e Reformados.
As Secções Sindicais da CCAM e da Unicare não apresentaram listas às eleições, pelo que não terão representantes diretos no Congresso.
Nesta página e nas seguintes publicam-se os resultados definitivos apurados em cada Secção Sindical e o número de delegados ao Congresso eleitos por cada lista, bem como a nova composição de cada Secretariado Sindical.

Secção Sindical do BBVA

Eleitores Inscritos	163
Votantes	32
% de participação	19,60
Eleitos / Secretariado Sindical	
Ruben Manuel Formigal da Silva Ferreira (Independente)	
Carlos Paiva (Independente)	
Júlio Pires (Independente)	

A low-angle photograph of the BBVA building, showing its modern architecture with a curved facade and multiple floors. The BBVA logo is prominently displayed on the upper part of the building against a clear blue sky.

Lista

1

Votos

31

Branco

1

Nulos

0

Delegados ao Congresso

3

Secção Sindical do Grupo BST

Eleitores Inscritos	1.424
Votantes	340
% de participação	23,90
Eleitos / Secretariado Sindical	
Sandra Rodrigues (Mudar)	
Vitor Pereira (TSS)	
Maria José Duarte (TSD)	
Nuno Colares (Mudar)	
Jorge Mendes (Mudar)	

A photograph of the Santander Totta building entrance. The entrance features a large glass door with a red sign above it that reads "Santander Totta" with the Santander logo. In the foreground, there is a fountain with several water jets spraying upwards. The building has a modern design with large glass panels and a dark frame.

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	90	3	0	3
2	90			2
3	157			5

Secção Sindical do Grupo BCP

Eleitores Inscritos	1.916
Votantes	264
% de participação	13,80
Eleitos / Secretariado Sindical	
Vitor Correia (Mudar)	
Artur Bazenga (TSD)	
Luís Pessoa (TSS)	
Fernando Cardoso (Mudar)	
Arlindo Dias (TSD)	

Lista	Votos	Branços	Nulos	Delegados ao Congresso
1	76	11	0	4
2	99			5
3	78			4

Secção Sindical do Novo Banco

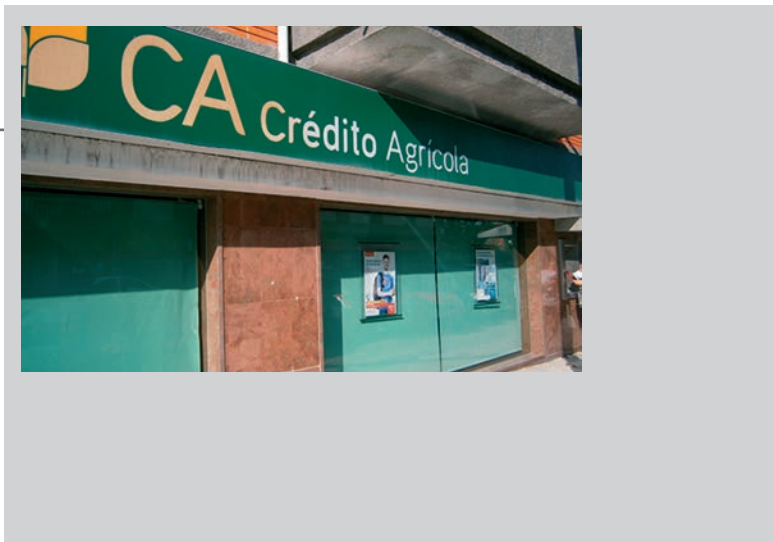
Eleitores Inscritos	796
Votantes	194
% de participação	24,40
Eleitos / Secretariado Sindical	
Luís Roque (TSS)	
Nuno Gonçalo Valente (TSD)	
Carlos Alberto Gomes (TSS)	

A photograph of the exterior of a Novo Banco branch. The building features a prominent green horizontal band across the upper facade with the words "NOVO BANCO" in large white capital letters. Below this, the entrance area has a green wall with a smaller "NOVO BANCO" logo. To the left of the entrance, there is a glass door and a window showing the interior. To the right, there are two ATMs, one of which is labeled "MULTIBANCO". The building has a modern architectural style with dark window frames.

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	71	7	0	2
2	116			4

Secção Sindical da CCAM

Eleitores Inscritos	270
Votantes	0
Não foram apresentadas Listas concorrentes	



Secção Sindical do Grupo BPI

Eleitores Inscritos	1.013
Votantes	273
% de participação	26,90
Eleitos / Secretariado Sindical	
Mónica Patrícia Gomes (TSS)	
António Guerra (TSD)	
Carmen Gonçalves Cruz (Independente)	

Lista	Votos	Branços	Nulos	Delegados ao Congresso
1	183	3	0	5
2	87			2

Secção Sindical do Grupo IFAP

Eleitores Inscritos	169
Votantes	36
% de participação	21,30
Eleitos / Secretariado Sindical	
Marcos Pedro Santos (Independente)	
António Lima (Independente)	
Ana Cristina Silva (Independente)	

IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

Lista

1

Votos

34

Branco

2

Nulos

0

Delegados ao Congresso

3

Secção Sindical do Grupo BdP

Eleitores Inscritos	593
Votantes	161
% de participação	27,20
Eleitos / Secretariado Sindical	
Rui Filipe Lavoura (TSS)	
M.ª Elizabeth Barreiros (TSD)	
Ana Cristina Ventura (TSS)	

A photograph of the entrance to the Banco de Portugal. The entrance is framed by a dark green pediment with the words 'BANCO DE PORTUGAL' in gold, serif capital letters. Above the pediment, the number '148' is mounted on the light-colored stone wall. The entrance itself is a dark doorway.

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	77	9	0	2
2	75			2

Secção Sindical do Montepio Geral

Eleitores Inscritos	805
Votantes	169
% de participação	21,0
Eleitos / Secretariado Sindical	
Ana Carla Dias (Independente)	
António Nogueira Pereira (Independente)	
Paula Maria Encarnação (Independente)	

A photograph of the exterior of a Banco Montepio branch. The building features a vibrant green facade with a prominent yellow horizontal band across the upper section. The words "Banco Montepio" are written in black on the yellow band. Below this, a large glass window displays the word "modernidade" in a light, sans-serif font. The window reflects the street scene. To the right, another glass window shows a display of products. The building is situated on a street corner, and a small balcony with a black metal railing is visible above the main entrance area.

Lista	Votos	Branços	Nulos	Delegados ao Congresso
1	151	18	0	6

Secção Sindical da UNICRE

Eleitores Inscritos	116
Votantes	0
% de participação	
Não foram apresentadas Listas concorrentes	



Secção Sindical da SIBS

Eleitores Inscritos	160
Votantes	47
% de participação	29,40
Eleitos / Secretariado Sindical	
António Fidelis Oliveira (TSS)	
Ricardo Pinto (TSS)	
Maria Cristina Borges (TSS)	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso	
1	46	1	0	3	

Secção Sindical de Reformados

Eleitores Inscritos	13.492
Votantes	2.668
% de participação	19,80
Eleitos / Secretariado Sindical	
Luís Maria Antunes (TSS)	
Agnelo Furtado (Independente)	
António Grosso (Mudar)	
Manuel Figueiredo (TSS)	
Gualberto Tomé (Independente)	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso	
1	829	29	6	17	
2	388			8	
3	628			13	
4	788			16	

Secção Sindical do EuroBIC

Eleitores Inscritos	223
Votantes	83
% de participação	37,20
Eleitos / Secretariado Sindical	
Sérgio Marcelino (TSD)	
Nuno Sousa (TSD)	
António Lopes (TSD)	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso	
1	80	3	0	3	

Círculo Eleitoral de Interempresas

Eleitores Inscritos	1.235
Votantes	93
% de participação	7,50
Não tem Secretariado Sindical	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso	
1	83	10	0	5	

Secção Sindical do Grupo CGD

Eleitores Inscritos	538
Votantes	130
% de participação	24,20
Eleitos / Secretariado Sindical	
Lucília Santos (TSS)	
Nuno Filipe (TSD)	
Vasco Rodeia (TSS)	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso	
1	74	2	0	2	
2	54			2	

Secção Sindical de Angra do Heroísmo

Eleitores Inscritos	369
Votantes	276
% de participação	74,80
Eleitos / Secretariado Sindical	
José Reis (Independente)	
João Canedo Reis (Independente)	
Maria Paula Silva (Independente)	

An aerial photograph of Angra do Heroísmo, a UNESCO World Heritage site in Azores. The town is built on a steep, green hillside that slopes down towards a vibrant blue bay. The architecture is characterized by white-washed buildings with terracotta-tiled roofs. A prominent church with a tall, white bell tower stands out in the center of the town. In the background, a large, rounded green hill rises from the water's edge. The sky is a clear, bright blue with a few wispy clouds. The foreground shows more of the town's buildings and lush green trees, partially obscuring the view.

Lista	Votos	Branços	Nulos	Delegados ao Congresso
1	179	3	0	2
2	94			1

Secção Sindical da Covilhã

Eleitores Inscritos	325
Votantes	152
% de participação	46,80
Eleitos / Secretariado Sindical	
Armando Gomes (TSD)	
Albertino B. Machial (TSS)	
António Figueira (TSD)	

Lista

1

Votos

138

Branco

14

Nulos

0

Delegados ao Congresso

3

Secção Sindical de Beja

Eleitores Inscritos	507
Votantes	94
% de participação	18,50
Eleitos / Secretariado Sindical	
Joaquim Maurício (TSS)	
Carlos Valente (TSS)	
Mara Lúcia Ramalhinho (TSS)	

An aerial photograph of the town of Beja, Portugal. The town is characterized by its dense cluster of buildings with terracotta-tiled roofs. A prominent white church with a tall bell tower stands out in the center. The town is surrounded by a low stone wall, and a large, open square is visible in the foreground. The background shows a vast, flat landscape under a clear blue sky.

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	93	1	0	4

Secção Sindical de Évora

Eleitores Inscritos	877
Votantes	308
% de participação	35,10
Eleitos / Secretariado Sindical	
João Quintino Toscano (TSS)	
José Fernando Paitio (TSS)	
Joaquim Manuel Gomes (TSS)	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	274	0	0	6
2	34			0

Secção Sindical de Castelo Branco

Eleitores Inscritos	486
Votantes	255
% de participação	52,50
Eleitos / Secretariado Sindical	
José Carlos Alvarães (TSD)	
Teresa Baltazar (TSS)	
João Dionísio (TSS)	

Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	248	7	0	4

Secção Sindical de Faro

Eleitores Inscritos	1.013
Votantes	380
% de participação	37,50
Eleitos / Secretariado Sindical	
José Manuel Martins (Independente)	
Vitor Soares (TSS)	
Margarida Correia (Independente)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	145	6	0	3
2	229			4

Secção Sindical do Funchal

Eleitores Inscritos	563
Votantes	352
% de participação	62,50
Eleitos / Secretariado Sindical	
Álvaro Gonçalves (Independente)	
Duarte Freitas (Independente)	
José Rosa (Independente)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	32	5	0	0
2	35			0
3	280			4

Secção Sindical de Portalegre

Eleitores Inscritos	548
Votantes	149
% de participação	27,20
Eleitos / Secretariado Sindical	
Isabel Matos (TSS)	
Marco Oliveira (TSS)	
Ana Sofia Claudino (TSS)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	143	6	0	4

Secção Sindical da Horta

Eleitores Inscritos	202
Votantes	89
% de participação	44,10
Eleitos / Secretariado Sindical	
José Gabriel Jorge (Independente)	
António Bettencourt (Independente)	
Hélia Silveira (Independente)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	83	6	0	3

Secção Sindical de Portimão

Eleitores Inscritos	740
Votantes	253
% de participação	34,20
Eleitos / Secretariado Sindical	
Rui Vicente (Independente)	
José João Ribeiro (Independente)	
Pedro Manuel Santos (Independente)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	251	2	0	5

Secção Sindical de Ponta Delgada

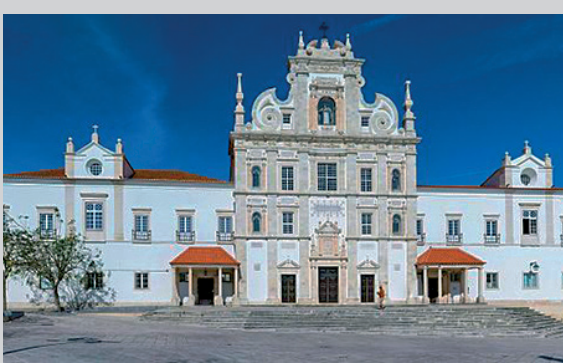
Eleitores Inscritos	761
Votantes	302
% de participação	39,70
Eleitos / Secretariado Sindical	
Afonso Quental (Independente)	
Jorge Baptista (Independente)	
Carlos Medeiros (Independente)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	74	4	0	1
2	224			5

Secção Sindical de Santarém

Eleitores Inscritos	1.069
Votantes	320
% de participação	29,90
Eleitos / Secretariado Sindical	
José Gameiro (TSS)	
António Carreira (TSD)	
Carlos Henriques (TSS)	



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	66	1	0	1
2	138			4
3	115			3

Secção Sindical de Setúbal

Eleitores Inscritos4.724

Votantes1.043

% de participação22,10

Eleitos / Secretariado Sindical

Paulo Pardana (Independente)

Bruno Póvoas (Mudar)

Paulo Silva (TSD)

Rui Antunes (Independente)

Rui Godinho (TSS)



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	261	10	3	8
2	343			11
3	159			5
4	267			8

Secção Sindical de Tomar

Eleitores Inscritos 946

Votantes 269

% de participação28,40

Eleitos / Secretariado Sindical

Luís Lains (Mudar)

Abílio Lourenço (Mudar)

Carlos Nogueira (Mudar)



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	258	11	0	7

Secção Sindical de Torres Vedras

Eleitores Inscritos1.250

Votantes 335

% de participação26,80

Eleitos / Secretariado Sindical

M.ª João Vieira (TSS)

Cristina Isabel Pascoal (TSS)

Francisco Nunes (TSS)

Inês Oliveira (TSS)

Pedro Sousa (TSS)



Lista	Votos	Branco	Nulos	Delegados ao Congresso
1	301	34	0	9

BCP vai começar este ano a compensar trabalhadores



O Banco reporá ainda em 2019 pelo menos 25% do valor da compensação do ajuste salarial

As Direções do SBC e do SBSI e a administração do Banco Comercial Português estiveram novamente reunidas, no dia 5 de abril, no âmbito do processo negocial recentemente iniciado. Debatendo a compensação do ajuste salarial, resultou que o Banco reporá um mínimo de 25% do valor já em 2019, e em numerário. No que à revisão das tabelas salariais diz respeito, o SBC e o SBSI apresentaram ao BCP uma

proposta de aumentos salariais, à qual o banco fez uma contraproposta e que irá ser devidamente avaliada e discutida em próxima reunião. Tratando-se de um tema que perdura já há nove anos, o SBC e o SBSI reafirmam a sua vontade e determinação para que os trabalhadores no ativo e reformados do BCP vejam a sua tabela salarial atualizada. Da evolução do processo negocial será dada a devida nota aos associados. ■



Aumentos salariais no Grupo Montepio

Os aumentos, para ativos e reformados, são diferenciados e retroativos a janeiro de 2018

Na sequência do pedido de revisão salarial do SBSI e do SBC à administração em dezembro de 2018, e reafirmado em janeiro deste ano, a instituição deliberou proceder a aumentos salariais na Caixa Económica Montepio Geral, no Montepio Crédito e no Montepio Valor, abrangendo trabalhadores no ativo e reformados. Os aumentos são diferenciados. Assim: até ao nível 6 – 1,5%; do nível 6 ao 9 – 1%; do nível 10 ao 18 – 0,75%. A revisão salarial tem efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2018. ■



Dia Internacional da Mulher



Da esquerda para a direita: Grupo no Jardim Bíblico; Rui Riso, acompanhado pelos elementos do GRAM; À espera da ginjinha

Comemorar, sob a sombra da violência

O Grupo de Ação de Mulheres assinalou o 8 de março em Alcobaça, com uma visita ao Parque dos Monges. E lembrou um dos maiores flagelos atuais: a violência doméstica contra mulheres, cujas vítimas mortais ascendem já a mais de uma dezena

A tradicional comemoração do Dia Internacional da Mulher decorreu este ano em Alcobaça, no dia 9 de março, numa das visitas mais concorridas dos últimos anos: mais de duas centenas de pessoas participaram na iniciativa do GRAM.

Mais uma vez aliando o convívio à cultura e à reflexão, os sócios do SBSI e os seus familiares tiveram oportunidade de conhecer o famoso Parque dos Monges, onde foram guiados por monitores ao longo do percurso.

Um dos locais mais emblemáticos do complexo é o Jardim Bíblico. Acompanhados pelo monge boticário, os participantes ficaram a conhecer (ou recordaram) a história entrelaçada de plantas e medicina, tão praticada nas boticas dos mosteiros da Idade Média. Mas também a sua simbólica conexão com a religião.

A macieira e a história de Adão e Eva; a videira e a sua função anti-inflamatória e diurética; a oli-

veira e a sua importância religiosa tendo em conta os momentos marcantes da vida de Jesus Cristo no Monte das Oliveiras; a figueira que simboliza a traição de Judas; ou o freixo e os seus poderes analgésicos. . .

O Parque contém ainda o Museu dos Doces Conventuais, e foi a Padeira de Aljubarrota quem franqueou a entrada ao conhecimento da vida e obra dos monges de Cister em Alcobaça desde a sua chegada até à sua saída de Alcobaça, revelando a tradição da doçaria conventual desenvolvida no mosteiro feminino de Cós.

O aroma já se sentia e envolveu todo o grupo quando desembocou no Ateliê de Bolachas, para

ver fazer — e provar — os Mimos do Mosteiro, bolachas confeccionadas segundo a receita das Monjas Doceiras.

Não faltou também a fabricação e prova da famosa ginja da Abadia de Alcobaça, permitindo aos sócios a abandonarem o local com a “receita” na mão. Antes do final da visita, tempo ainda para deambular pela cidade medieval e seus mistérios, como o fabrico de cotas para os guerreiros.

Igualdade de género

Seguiu-se o almoço-convívio na Quinta da Boubã, em Pataias. O encontro teve a presença

de membros da Direção e dos Corpos Gerentes, que entregaram aos associados contemplados os prémios sorteados, de fins-de-semana no Centro de Férias, no Parque de Campismo de Olhão e em apartamentos no Algarve a peças artísticas doadas pela monitora Graça Cravo.

Entre a refeição e a música para um pezinho de dança teve lugar o habitual período de reflexão. Cristina Trony, ladeada por Vânia Ferreira e Teresa Pereira lembrou a oportunidade e contemporaneidade do Dia Internacional da Mulher.

“A sociedade tem evoluído, mas ainda existem muitas desigualdades veladas”, frisou a então coordenadora do GRAM, dando como exemplo a

discriminação nos salários “apesar da lei que pune as empresas” que o façam.

A vergonha da violência doméstica

Na sua intervenção, o presidente da Direção destacou o “ano particularmente difícil” que estamos a viver devido ao “número de casos de violência doméstica, cujas vítimas são maioritariamente mulheres”.

O crescimento deste flagelo “deve alertar-nos para fazermos da violência doméstica uma luta de todos”, frisou Rui Riso. “Temos de fazer alguma

coisa. Não podemos ignorar nem deixar ninguém fora deste combate”, adiantou, referindo o trabalho do GRAM, com um Encontro dedicado ao tema.

Apesar de tudo o que tem sido feito para impor a igualdade de género, como as medidas legislativas ou as listas paritárias, Rui Riso considerou que “nada apaga a vergonha da violência doméstica”.

“Sempre que aparecer a notícia de uma mulher vítima deve envergonhar-nos a todos”, disse, deixando um voto de esperança: “Que no próximo ano estejamos aqui com a certeza de que fizemos tudo para combater a violência doméstica.” ■



Visitando o Jardim Bíblico



Com as mãos na massa dos Mimos do Mosteiro

Novo curso

Estão abertas inscrições para o curso de Pintura em Porcelana “Companhia das Índias”.

As aulas são lecionadas pela monitora Graça Cravo, à quarta-feira de manhã, às 10h30, e à tarde, das 15h00 às 17h30.

A inscrição pode ser feita através dos endereços habituais.

SAMS

Hospital recebe visita pascal



No âmbito da tradicional visita pastoral, D. Joaquim Mendes ficou a conhecer as instalações do Hospital do SAMS, a sua missão, e visitou vários pacientes internados naquela unidade de saúde

O Hospital do SAMS recebeu uma visita especial no dia 10 de abril. D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar do Patriarcado de Lisboa, visitou as instalações no âmbito da visita pastoral pascal a várias instituições pertencentes à freguesia dos Olivais.



Foi a primeira vez que esta unidade de saúde recebeu a visita de um membro do Patriarcado.

Missão

Numa reunião com membros da Equipa de Gestão, D. Joaquim Mendes ficou a conhecer a função e os objetivos sociais do SAMS, não se recusando a procurar saber mais sobre o subsistema de saúde.

Estas informações foram sendo complementadas à medida que o Bispo visitou os vários pisos do hospital, tomando contacto com os profissionais de saúde em áreas diferenciadas como a Unidade de Cuidados Intensivos, o Atendimento Permanente ou a Imagiologia, entre outros.

Esperança

Numa altura bastante importante para os católicos, muitos doentes ansiavam a visita de D. Joaquim Mendes, que fez questão de conversar com vários durante largos minutos, transmitindo mensagens de esperança, de coragem e desejos de uma recuperação plena.

No final da visita, D. Joaquim Mendes mostrou-se impressionado com o trabalho desenvolvido pelos profissionais do Hospital, deixando votos de continuação do excelente trabalho efetuado até aqui.

Honra

Para Faustino Ferreira, a visita do Bispo traduziu-se numa "troca de impressões muito profícua e interessante".

O Diretor Clínico do SAMS referiu que quem pretende visitar o SAMS é sempre recebido com a máxima cordialidade. "Nesta altura do ano, aproveitamos para facilitar o acesso dos nossos doentes que são crentes e que teriam muito gosto em receber a visita de D. Joaquim Mendes".

Esta é mesmo uma prática corrente por parte da unidade de saúde. "Tem havido sempre um apoio da paróquia dos Olivais. Sempre que há um doente que manifesta essa necessidade vem cá um dos padres da paróquia. O mesmo acontece com outros cultos. Sempre que possível tomamos a iniciativa do contacto", explicou. ■



Restaurar a confiança na Europa



Steve Coulter

A simplificação dos salários, a negação da voz no local de trabalho e a precariedade estão a minar a confiança na Europa. Além disso, estes factos ajudam a que os populistas consigam cada vez mais espaço mediático e mais seguidores. Esta é a opinião de Steve Coulter, chefe de comunicações do Instituto Sindical Europeu e membro do Instituto Europeu da London School of Economics and Political Science, cujo artigo republicamos nesta edição d'O Bancário

A economia da Europa tem vindo a expandir-se há seis anos consecutivos e mais pessoas estão a conseguir trabalho. A crise está a desaparecer da memória e a austeridade a diminuir. Então por que não estão os europeus mais felizes? E por que é que nos países escrutinados recentemente pelo Eurobarómetro (Gráfico 1), à exceção de três, a confiança na União Europeia está abaixo do que era antes de 2008?

De várias maneiras, a “Europa” é um alvo fácil para os descontentes. A dificuldade social criada pela crise económica foi ampliada por medidas severas de austeridade promulgadas no seu seguimento, na crença errada de que os superávits orçamentais produzem crescimento. Embora esta mentalidade esteja finalmente a alterar-se, os europeus ainda sentem os efeitos da desvalorização interna e da má gestão económica.

Esta desilusão é justificada e, em caso afirmativo, o que pode ser feito para melhorar a confiança em relação à União Europeia (UE)?



Estagnação*

No último relatório anual do Instituto Sindical Europeu sobre o estado da Europa Social, o Bench-

marking Working Europe 2019, os investigadores apontam as principais fontes de descontentamento e sugerem algumas soluções.

Uma queixa principal é que vários europeus passaram muito tempo sem um grande aumento salarial. O crescimento médio dos salários reais para 2009-19 foi mais de um ponto percentual a menos do que no período pré-crise.

A filiação ao clube europeu deve fomentar a convergência, mas a divergência de salários entre os Estados-membros é particularmente gritante. Em dez países, os salários reais ainda estão no mesmo patamar de 2009.

Esse grupo inclui o Reino Unido, a Bélgica e os países do sul e leste da Europa mais atingidos pela crise e pelas tentativas desajeitadas de geri-la.

Divisão

Os trabalhadores aceitam que o seu ordenado possa passar por tempos complicados. O que os irrita, no entanto, é a dissociação dos salários da produtividade nos últimos anos, quando as coisas supostamente estão melhores.

O crescimento económico pode estar de regresso, mas os trabalhadores não o estão a partilhar, já que a divisão dos salários em muitos países continuou a cair (Gráfico 2).

Os principais culpados por essa tendência são certamente a liberalização dos mercados de capital, a desregulamentação dos mercados de trabalho e a descentralização da negociação coletiva.

Tudo isso deslocou o equilíbrio de poder para o capital e levou ao que estamos a ver agora em muitas partes da Europa — falso crescimento.

A Comissão Europeia pode insistir que diminuir a negociação coletiva não esteve relacionado com a estagnação dos rendimentos — mesmo quando

multi-empregador, por exemplo, facilitando a extensão dos acordos coletivos.

Mas, embora a Comissão tenha tido oportunidade, juntamente com as REP de 2018-19, de apoiar “salários justos”, “salários mínimos adequados” e a negociação coletiva exigidos pelo Pilar Europeu dos Direitos Sociais, este foi um caminho que não foi seguido.

Os sindicatos serão, eles próprios, parceiros de negociação mais fortes para os empregadores se conseguirem reverter o declínio de associados.

As oportunidades de diálogo social, que estão na base da força dos sindicatos, podem ser ajudadas pela implementação de acordos europeus entre os parceiros sociais à luz do direito da UE, para lhes dar mais importância.

Democracia

Além disso, assim como um desejo por subida dos salários, o aumento da democracia no trabalho pode restaurar a fé das pessoas no futuro.

É pouco provável que os empregadores responsáveis se oponham, porque a democracia no local de trabalho também promove a sustentabilidade da empresa.

Os trabalhadores com voz são trabalhadores que sentem que têm interesse no sucesso da

empresa e, portanto, são mais felizes e produtivos.

As mudanças na natureza do trabalho são, em si, uma fonte adicional de insegurança.

O relatório de Benchmarking observa que, enquanto a qualidade do capital humano está a aumentar, a qualidade dos empregos oferecidos está, em muitos aspetos, em declínio.

Formas de trabalho não convencionadas atendem a alguns trabalhadores que procuram maior flexibilidade, mas para outros significam maior precariedade.

As economias ‘gig’ e ‘plataforma’ que começam a transformar os mercados de trabalho no setor dos serviços acarretam múltiplos riscos para os trabalhadores, incluindo uma crescente probabilidade de pobreza no trabalho e aprofundamento das desigualdades sociais.

O aumento da proporção de empregos temporários e a tempo parcial deve emitir um aviso claro sobre a precariedade do mercado de trabalho.

Receio

Muitos europeus sentem que os rendimentos económicos dos últimos anos passaram-lhes ao lado e preocupam-se com o futuro. Um sintoma tem sido o aumento do apoio a políticos populistas e à extrema-direita. Cerca de um em cada cinco eleitores aparentemente acredita que os migrantes e beneficiários de rendimento social, em vez das políticas económicas injustas e limitadas, são a fonte de todos os seus problemas.

Os políticos precisam oferecer aos cidadãos mais do que uma dieta de dados económicos para justificar o que estão a fazer.

Bons empregos, salários crescentes e sistemas sociais eficazes proporcionam às pessoas a capacidade de levar as vidas que desejam — e a sua ausência leva os eleitores a recorrerem aos que têm respostas simplistas para problemas complexos.

As conquistas da UE — trazer paz e prosperidade para um continente antes devastado pelo populismo e pela guerra — precisam ser mais celebradas. Mas mesmo isso é insuficiente.

Os decisores políticos devem abandonar as más ideias económicas do passado e acelerar as tendências atuais para a “re-regulação” dos mercados e uma melhor coordenação das políticas. Só então estarão em posição de derrubar argumentos espúrios, porém atraentes, de que “Europa” significa privilégio enraizado de elites. ■

*Subtítulos da responsabilidade da Redação

Gráfico 1: Confiança na UE (% de entrevistados) antes e depois da crise

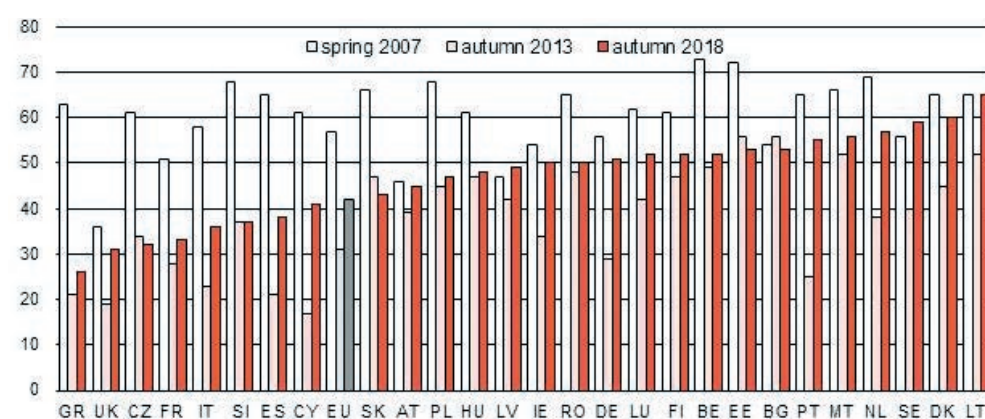
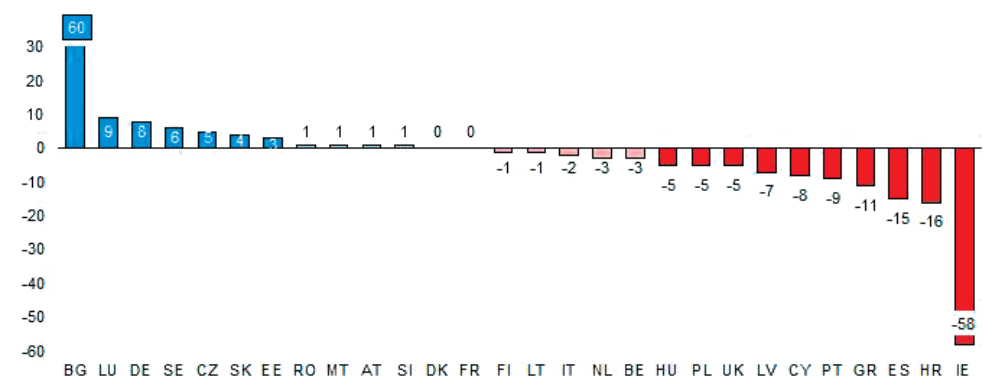


Gráfico 2: tendência dos salários reais 2009-18 após o desconto do crescimento da produção por pessoa empregada (pontos percentuais)





King

David Mina lidera classificação

Ao cabo de cinco jornadas, o concorrente do Millennium bcp lidera isolado a classificação geral mas apenas com mais um ponto do que o segundo classificado

A quinta jornada da fase de apuramento de Lisboa do 13.º Campeonato de King teve lugar no dia 30 de março, na sede do SBSI, tendo contado com a presença de 18 jogadores.

Realizados os quatro jogos habituais, a vitória sorriu a António Moço (Banco BPI), que alcançou 625 pontos king e 18 pontos de conversão, seguido de João Grilo (CGD), com 400 pontos king e 16 convertidos. João Baleira (Millennium bcp) foi terceiro, com 500 pontos king e 13 pontos convertidos.

António Vieira (Novo Banco) e Maurício Faria (Millennium bcp), ambos com 12,5 pontos de conversão, terminaram no quarto e quinto lugares, respetivamente.

Líder

Realizadas as cinco jornadas, David Mina lidera a classificação geral com 67 pontos. Maurício Faria é segundo, com apenas menos um ponto, enquanto António Moço é terceiro, com 62,5.

José Alves Pinto (Millennium bcp), com 59 pontos, e João Grilo, com 58,5 seguem na quarta e quinta posições, respetivamente.

A sexta jornada realizou-se no dia 27, já depois do fecho desta edição, pelo que daremos conta dos resultados no próximo número da revista.

Equilíbrio

O campeonato de king tem sido de tal maneira equilibrado que apenas um jogador conseguiu repetir a vitória.

A primeira foi conquistada por David Mina, com 18 pontos, enquanto Maurício Faria e José Alves Pinto conseguiram 16 pontos na segunda jornada.

A terceira ronda teve mesmo três jogadores a terminarem na frente com os mesmos pontos: João Grilo, Pinto Pedro (CGD) e José Miguens (Millennium bcp) fizeram 14,5 pontos.

António Moço é o único a bisar e logo em duas jornadas consecutivas, com 17 pontos conquistados na quarta jornada e 18 alcançados na quinta jornada. ■

Futsal

Team Foot conquista título

Na final do Sul e Ilhas, os novos campeões bateram a equipa do GD Santander Totta por 3-1. Os Económicos arrecadaram o terceiro lugar

A final-four do 43.º Torneio Nacional Interbancário de Futsal decorreu nos dias 16 e 17 de março, em Évora. Na disputa pelo principal troféu estiveram as equipas Económicos, GD Santander Totta, Team Foot e FutsalÉvora.

Foram precisamente estas últimas que iniciaram o apuramento para a final, num jogo que terminou com a vitória da Team Foot, por 4-2.

Grande equilíbrio durante a partida, com o primeiro golo a surgir apenas aos 17 minutos, por João Rebocho. Um minuto depois, Rogério Gomes ampliou a vantagem. No segundo tempo, mais dois golos para a Team Foot, logo no primeiro minuto, por Sérgio Carvalho, e aos 14', por Rui Morgado. Pelo meio os tentos de consolação para a FutsalÉvora, aos 5', por Gonçalo Vidigal, e 16', por intermédio de Bruno Machado.



Nervos

A segunda semifinal, que opôs GD Santander Totta e Económicos, foi um verdadeiro jogo de nervos, com o vencedor a ficar conhecido apenas na decisão por grandes penalidades. No tempo regulamentar, empate a uma bola graças aos golos de Luís Xavier, aos 3', para o GD Santander Totta, e Nuno Soares, aos 17', para os Económicos.

Sem mais golos no tempo regulamentar e prolongamento, foi necessário recorrer a pontapés

da marca de grande penalidade. Na cobrança dos castigos máximos, o GD Santander Totta foi mais feliz, convertendo cinco grandes penalidades contra três dos Económicos, fixando-se o resultado final em 6-4.

Bronze

Antes da grande final disputou-se o jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares. Vitória expressiva dos Económicos diante da FutsalÉvora, por 7-2. Francisco Ramos foi o herói da partida, ao marcar quatro golos, todos na segunda parte, aos 4', 10', 16' e 20'. João Ávila bisou com golos no primeiro e oitavo minutos e Gonçalo Valadão também fez o gosto ao pé, à passagem do minuto 20' do primeiro tempo. Tiago Afonso, aos 4', e Jaime Oliveira, aos 11' da segunda parte, marcaram para a equipa FutsalÉvora.

Glória

No apuramento do campeão, a Team Foot foi mais forte, batendo o GD Santander Totta por 3-1.

Rogério Gomes adiantou a sua equipa ao minuto 11 tendo sido este o resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, Rogério Gomes bisou, aos 9', e aos 15', Hugo Lopes ampliou a vantagem para 3-0.

O melhor que o GD Santander Totta fez foi reduzir no marcador, à passagem do minuto 18, por intermédio de Joaquim Dinis.

Esta final-four terminou da melhor maneira com a entrega dos prémios e um almoço que juntou todas as equipas e a comissão organizadora. ■



Team Foot



GD Santander Totta



Económicos



FutsalÉvora



Charadas Combinadas

1 ____ + T A = Chumbo [acad.]
 ____ + T A = Fim
 ____ + T A = Cara [pop.]
 ____ + T A = Sova [fig.]
 Conceito: **Mixórdia** [fig.]

2 ____ + T A = Pai [coloq.]
 ____ + T A = Loteia
 ____ + T A = Gafe [Brasil]
 ____ + T A = Favorece
 Conceito: **Vermelho** [Brasil]

Nota: Em cada traço, uma letra.

Manuel Amorim da Silva, Lisboa

A sortear: **Prémio Porto Editora**

Adivinha

Sou um amante de hoje
 E de amanhã, se quiser.
 Faço falta a qualquer homem,
 Como também à mulher.

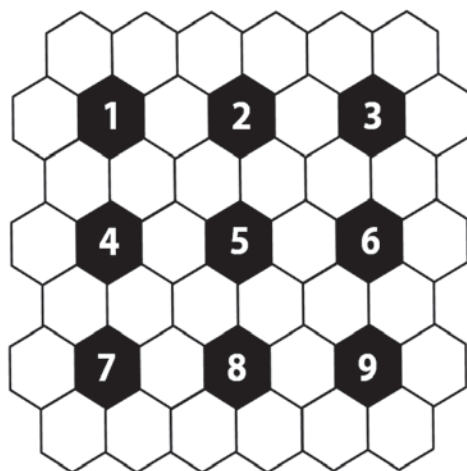
Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal

A sortear: **Prémio SBSI**

Corolas Geminadas

Começando sempre na casa à esquerda do número e rodando no sentido do movimento dos ponteiros do relógio, forme palavras de 6 letras de acordo com o enunciado seguinte:

1 - Móvel de casa. 2 - Prudente. 3 - Devasso. 4 - Salva. 5 - Volta completa. 6 - Enchem. 7 - Cama (pl.) [pop.]. 8 - Nada de nada [Brasil, pop.]. 9 - Cópia.



A sortear: **Prémio Porto Editora**

Correspondência: Praceta Palmira Bastos, 2 - 1.º F - 2650-153 Amadora
 Tel.: 21 474 11 21 • e.magno@sapo.pt

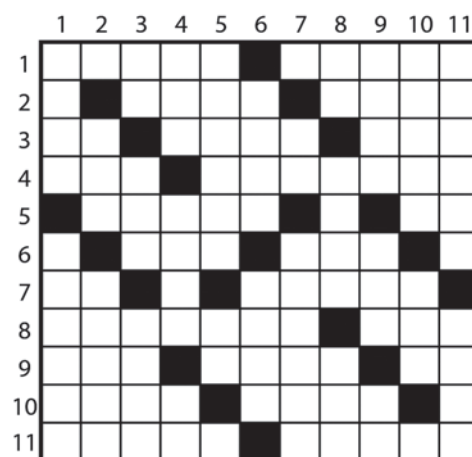
Palavras-cruzadas

Problema 406

HORIZONTAIS: 1 - Penhor; Armadilha [fig.]. 2 - Cada um dos artigos de um contrato; De bronze. 3 - Muar; Trabalho comum forçado [ant.]; Li. 4 - Pessoa estranha ou manhosa [fig.]; Licenças. 5 - Maça; Abreviatura de *Sociedade Anónima*. 6 - Sulco; Orla. 7 - Ali; Inquieta. 8 - Alugo; Vede. 9 - Luxúria [fig.]; Tira; Alternativa. 10 - Alas; Ouvido. 11 - Causa; Cara.

VERTICAIS: 1 - Equipa; Aplacar. 2 - Bago; Iria. 3 - Graceja (de); Nandu; Roedor. 4 - Liga; Dom; Forte. 5 - Coador de leite; Símbolo de *nobélio*. 6 - Esperto;

Átrio. 7 - Abreviatura de *avenida*; Anular. 8 - Símbolo de *rénio*; Aurora; Albino [Brasil]. 9 - Rogar; Levante; Aquelas. 10 - Lilaseiro; Escudeiro. 11 - Amaciar; Imundo.



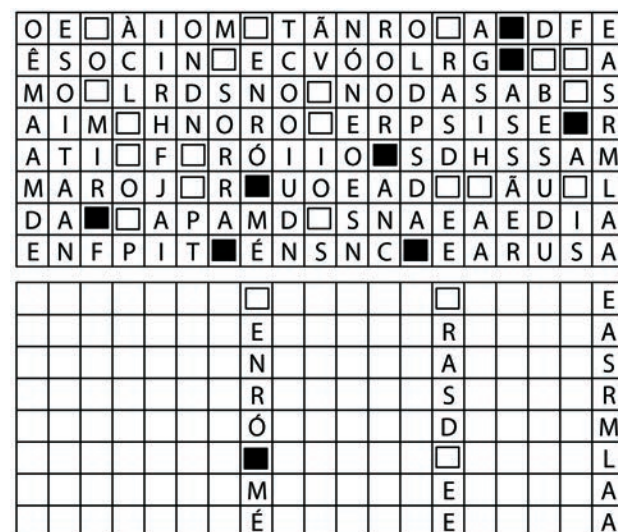
A sortear: **Prémio Porto Editora**

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.



Colunas Baralhadas

No primeiro quadro, misturaram-se as colunas. Posicionando-as devidamente — a partir das três insitas no quadro inferior —, ler-se-ão nove obras de Mário Zambujal (Moura, 1936). Os quadrados brancos separam as palavras e os pretos os títulos.



Joaquim Boavida, Massamá

A sortear: **Prémio SBSI**

Resultados do «Tempo Livre» 405



Palavras-Cruzadas: Premiado: Alcínio Dias Serras (Abrantes).

Dança?: Milonga. Premiado: Tiago Toscano Matias (Lisboa).

Enigma Figurado: De mal a pior (*cada vez pior*). Premiado: Rui António Pires (Amora).

Dizer a bem dizer...: 1B, 2A, 3A, 4B, 5A, 6A, 7A. Premiado: Maria Manuela Martingo (Oeiras).

Palavras Encadeadas: CORRUPIA [1 - Ábaco/Acode; 2 - Calor/Lorpa; 3 - Aparo/Arola; 4 - Feira/Irado; 5 - Íngua/Guapo; 6 - Tropa/Opado; 7 - Remir/Mirra; 8 - Solar/Largo.]. Premiado: Maria do Rosário Lopes Alves Ferreira (Lisboa).

“Os felizes são ricos, mas os ricos não são felizes”

Friedrich Halm (2.4.1806-22.5.1871), dramaturgo austríaco

«Tempo Livre» 406

Ano XXIV

Prazo para respostas: 15. maio. 2019

Segurança na escolha.

Compromisso

no nosso serviço.



Plano Funeral em Vida

Simples

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

A partir de 1780€

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

Condições Especiais e facilidade de pagamento para sócios e familiares do SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

NÚMERO NACIONAL GRÁTIS
800 204 222
 www.servilusa.pt



Dia INTERNACIONAL CRIANÇA



8 de junho de 2019



Programa inclui:

- 9h00 às 09h30 – Receção do Grupo de Crianças na entrada do Jardim Zoológico;
- 10h00 às 12h30 - Visita orientada, acompanhada por monitores;
- 13h00 às 14h00 - Almoço;
- 14h30 às 16h30 – Continuação da visita (inclui assistir ao show dos golfinhos);
- 17h00 – Fim do evento.

Preço por participante €12,50.

Inscrições abertas e limitadas a 80 crianças, com idades entre os 4 e os 14 anos, para o e-mail: administrativa@sbsi.pt

O pagamento pode ser feito por transferência bancária para o IBAN: PT50 001800000029506100196 (enviando o respetivo comprovativo para o e-mail acima indicado) ou, presencialmente na Secção Administrativa do SBSI. Para mais informações através do Telef. 213216021/22.

Jardim Zoológico

